**Nome:** Lucas Salviano

**O Deus Amordaçado – Capítulo IX - X**

**(Relatório de leitura)**

Nem todos de Israel, são de Israel, nos lembra o apóstolo inspirado em Romanos 9:6. Carson, inicia o seu capítulo fazendo uma crítica em relação ao ufanismo daqueles que saudosamente falam à cerca dos primeiros americanos, pois para esses, uma vez que os primeiros americanos viveram sob a égide de uma cosmovisão cristã, automaticamente eram esses cristãos. D. A. Carson, nos lembra que não. No entanto, sem se perder em sua crítica, o autor de forma sóbria nos lembra que sob a égide dessa cosmovisão cristã, os E.U.A gozou de uma estabilidade que não mais se vive hoje.

Carson passa então a apontar quão nefasto é o pluralismo, e isto porque a própria dinâmica do pluralismo exigirá categorizações e autorizações para a expressão. Por meio de uma linha cronologicamente traçada, o autor nos mostra que o pluralismo não ratifica toda expressão como oriunda de um direito natural, mas sim. E somente aquelas, em que ela julgar (em seus próprios critérios), liberadas para serem expressadas.

Com maestria ele nos mostra como isso se aplica na formulação de leis, na educação e também na economia. Deixe-me deter um pouco no aspecto em que versa sobre as leis.

Ler a explanação de Carson sobre esse tema, remete-nos a “teoria tridimensional do direito”, desenvolvida pelo jurista Miguel Reale. Para Reale, as leis não podem ser tidas como normas para todos os tempos, pois aquilo que tem valor num tempo, pode não ter em outro. Para Reale os fatos e a moral mudam de tempos em tempos, um povo de uma época, se muito religioso será contra o aborto e esse fato fará com que não necessite leis de regulamentação quanto a isso. No entanto, se em outro tempo as pessoas forem favoráveis a essa prática, então esse será um fato que justifica uma lei que possibilite o exercício dessa prática.

Não quero cair em digressões, apenas quero a denúncia de Carson tenha um exemplo mais próximo de nós, leitores brasileiros. Carson mostra que o pluralismo (seja qual for a forma) traz instabilidade pois ela retira Deus, o Legislador e Juiz imutável, e coloca homens caídos e sujeitos a uma miríade de influências como legisladores e juízes.

No capítulo dez, Carson aponta um retorno as Escrituras como a solução para esse problema. A leitura atenta nos revela que esse retorno não está limitado a conhecer o que a Palavra diz, mas aplica-la pessoalmente em todas as esferas da sociedade, isto é, engajamento cristão.

Há um tácito puxão de orelhas nesse capítulo. Carson entende que movimentos símiles aos monásticos não se sustentam biblicamente e também, permitiu o avanço de um discurso hegemônico que agora não quer recuar e ‘dividir’ o espaço de debate.